

Pesquisa

POLÍTICA
SUCESSÃO

Levantamento do Vox Populi mostra FHC estacionado e Lula em ascensão

RICARDO AMARAL

O Palácio do Planalto recebeu ontem indicativos de que a mais recente pesquisa eleitoral do Instituto Vox Populi aponta para uma decisão da eleição presidencial num segundo turno. O presidente Fernando Henrique Cardoso permanece com um índice de intenções de voto de 36%, mas seu principal adversário, o petista Luiz Inácio Lula da Silva, subiu quatro pontos percentuais em relação ao último levantamento, de março, passando a 26%.

Na avaliação de um dos assessores mais próximos do presidente, os números retratam o "pior momento do governo". O resultado negativo coincide com o que o Planalto espera ser "o melhor momento" de Lula. Pela primeira vez, o candidato do PT aparece numa pesquisa a apenas dez pontos percentuais de distância do presidente. Há informações de que pesquisas de outros institutos apresentaram resultado semelhante.

No levantamento feito anteriormente pelo Vox Populi, Fernando Henrique tinha 36%, quase empatado com a soma dos quatro concorrentes conhecidos: Lula, 22%; Ciro Gomes (PPS), 7%; Enéas Carneiro (Prona), 5%; e Ivan Frola (PMN), 1%. Antes disso, a coleta de dados realizada pelo instituto, com o mesmo quadro de adversários, dava a Fernando Henrique 41% da preferência do eleitorado.

O analistas do Planalto têm na ponta da língua as explicações para a queda de popularidade do presidente. Trata-se de uma conjunção de episódios negativos ocorridos na vizinhança de um mês que já é tradicionalmente ruim para o governo: maio, principalmente porque é o período do aumento do salário mínimo. Este ano, porém, além do mínimo, o Planalto registrou um inventário de notícias ruins:

■ Epidemia de dengue no Rio e em

■ Epidemia de dengue no Rio e em Belo Horizonte, reforçando a idéia de que o governo não cuida da saúde, uma das maiores preocupações do eleitor;

■ Um incêndio gigantesco em Roraima, combatido mal e tardiamente, que envergonhou os brasileiros diante dos outros países e mostrou mais inação;

■ A tumultuada convenção do PMDB e as denúncias de compra de votos para aprovação da reforma da Previdência, reforçando a idéia de que o governo é tão fisiológico quanto os antecessores;

■ O início da seca no Nordeste, competentemente explorado e potencializado pelo Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), problema para o qual o governo ainda não deu resposta convincente;

■ A desastrada declaração do novo ministro do Trabalho, Edward Amadeo, de que "não há desemprego, apenas tendências preocupantes", denotando insensibilidade;

■ A declaração, mais desastrada ainda, do presidente Fernando Henrique, ao chamar de "vagabundos" os que se aposentam com menos de 50 anos de idade.

Some-se a isso a percepção tardia, por parte da população e dos agentes econômicos, dos efeitos do pacote de novembro do ano passado. As medidas amargas, tomadas na época para defender o real de ataques especulativos, demoraram alguns meses para chegar ao bolso e à conta bancária do eleitor. Além disso, ainda há o fato de a campanha eleitoral ter praticamente começado, com manifestações como a de ontem, e estar pronto o cenário para a corrosão do prestígio do governo e do presidente.

Falar melhor - Só o desenrolar da campanha dirá se Lula bateu no teto e o presidente encontrou seu piso, como acredita o assessor palaciano. A pesquisa do Vox Populi, no entanto, mostra que Fernando Henrique terá de fazer algo não só para manter a dianteira, mas também para recuperar os pontos perdidos. Ele está sendo aconselhado a falar mais e melhor para públicos mais amplos, aproveitando a nova conjuntura que se abre com o fim da votação das reformas no Congresso e o início oficial da campanha, em junho.

O presidente ainda conta com os efeitos positivos da estabilização da economia, mas está ciente de que o real não terá em 1998 a mesma importância que teve em 1994. A "memória coletiva" dos tempos de inflação descontrolada será reavivada pelo governo a partir de 1.º de julho, quando a moeda faz seu quarto aniversário. Isso deve colaborar para a recuperação do espaço perdido, avalia o assessor, principalmente se uma vitória da sele-

ELEIÇÕES



PLANALTO

AVALIA QUE

MOMENTO

É O PIOR

ção brasileira na Copa envolver o País numa atmosfera de alegria.

O governo debita boa parte do revés à ação organizada do MST no

Nordeste. Há o reconhecimento de que "num primeiro momento, o MST desgastou o governo". O Planalto também sabe que a seca está apenas começando e a fome alcançará proporções maiores, mas garante ter recursos e estratégias para combatê-la, esvaziando a propaganda adversária.

CORREIO
BRASILENSE

Estudante quer dar estímulo a imaginação

enviado especial a Brasília

O universitário Fausto Márcio Barbosa, filiado ao PC do B, afirmou ser conhecido como "Capitão UNE" (União Nacional dos Estudantes), por causa de fantasia que usou numa manifestação em Goiânia.

Ele disse que, para cada ato, inventa uma fantasia. "Procu-ro não fazer nada específico. O importante é provocar o pensamento das pessoas." Disse estar preocupado com o uso de sua imagem pela mídia. "De-veria ser remunerado."



Fausto Márcio Barbosa, universitário conhecido como "Capitão UNE"

FOLHA DE SÃO PAULO